



Arnaldo Cardoso e os 60 anos da "Casa Falcão"

*Jovens sardoalenses no Mundo
A memória de Abílio em Óbidos
Homenagem a Luís Durão*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 241 851 431
Piscina Descuberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (ETA) 241 855 679
Armazém 241 851 369

Contactos Mail

Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 850 100
Conservatória R. Predial Com./Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês)
Avarias LTE|EDP 800 506 506
Avarias PT 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha CTT 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médica|Cirúrgia de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias 241 855 446
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria
Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Valhascos 241 851 530
Escola do 1º Ciclo - Casos Novos 241 855 609
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio
ao Sul do Tejo - Entroncamento - N° Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
96 305 37 59|96 949 62 77
Táxi Costa 91 422 99 13|96 942 95 90
João Luís 241 855 345|96 677 38 33

Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023

Valhascos
Paula Silva 96 254 40 21

Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|96 267 36 81

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês 241 855 255
Quinta das Freiras 241 855 320

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Animação Nocturna

Bar Puro 241 852 079
Potes Bar 910 297 859

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas GALP Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|BCP 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
TAGUS Associação para o Desenvolvimento
Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
NERSANT Núcleo Empresarial da Região
de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura do Ribatejo e Oeste 243 321 630
Instituto do Emprego e Formação Profissional
de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
INATEL|Santarém 243 324 701
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
CIMA Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas GALP 241 855 153

Optimismo e Confiança

Tenho perfeita consciência de que, neste momento, não é fácil sermos optimistas e escrevermos palavras de confiança. Não é fácil porque vivemos uma grave crise económica e social, existe desemprego e existem dramas e injustiças geradas por essas situações. Também, um pouco por todo o lado, acontecem catástrofes naturais, fenómenos meteorológicos impossíveis de controlar e que causam vítimas mortais e inúmeros prejuízos. Não nos podemos (não devemos) alhear desta realidade. Não podemos fechar os olhos.

Por outro lado, penso que fará sentido que seja, precisamente nestas ocasiões, que tenhamos que apelar a toda a nossa energia e capacidade de resistência para lutarmos contra as marés negativas, valorizando os recursos que possuímos e as capacidades que temos ao dispor. Deixem-me, por isso, falar do nosso Concelho e das muitas coisas boas que, felizmente, podemos encontrar nele. São essas coisas positivas o garante da nossa força e a base da nossa diferença.

A candidatura do Vale do Cabril às “7 Maravilhas Naturais de Portugal”, por exemplo, foi apenas uma das muitas vertentes que temos hipótese de explorar e rentabilizar em termos turísticos e ambientais. Outras maravilhas temos no nosso Concelho, mas este Vale, pelas suas particularidades e beleza, merece ser destacado. Apesar de não ter sido seleccionado para passar às fases seguintes do concurso, já valeu a pena todo o esforço e investimento, pelo muito que dele se falou e pelo amplo destaque e divulgação que mereceu em inúmeros órgãos de comunicação social.

Posso ainda falar do chamado património imaterial, que é a nossa riqueza cultural, os nossos hábitos e tradições instituídos pela longura dos tempos. É a riqueza da História mantida actual no presente dos nossos dias, significando mais valia e uma profunda marca da nossa identidade colectiva. Refiro-me às Celebrações da Quaresma, Semana Santa e Páscoa. Não há quadra festiva mais importante para nós do que esta, pelo que, devemos vivê-la na plenitude do nosso orgulho em sermos sardoalenses.

É deste optimismo e desta confiança que queria falar. Às agruras da vida, devemos contrapor as venturas da Esperança!...

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Às agruras da vida
devemos contrapor
as virtudes
da Esperança!...



O “novo” Boletim

Olá. O Boletim vestiu roupa nova. Cuidámos do aspecto, demos cor à nossa alma. Como já alguém escreveu, esta revista “tem pessoas dentro” e é essa dimensão humana que lhe dá força e a torna diferente de outras publicações municipais.

Mudámos o grafismo, ajustámos secções e criámos novos espaços, como este, “Diálogos”, onde em jeito simples e descontraído abordamos assuntos ligeiros, úteis e curiosos. É como se falássemos uns com os outros...

O facto de agora sairmos de três em três meses vai exigir-nos mais capacidade selectiva e um maior equilíbrio no conteúdo, mantendo porém a reconhecida elaboração literária e técnica dos textos e a qualidade das imagens.

Através do Sítio da Autarquia (www.cm-sardoal.pt) vamos poder complementar a informação. Os meios tecnológicos permitem-nos o tratamento de outros assuntos e a manutenção das notícias sempre “frescas”. Por outro lado, o Boletim passa a ser integralmente produzido e editado com os meios próprios da Autarquia, sendo apenas necessário procedermos à sua impressão no exterior.

Neste número visitámos Óbidos, onde o sardoalense Abílio Mattos e Silva é figura de referência, demos conta de 60 anos de vida comercial de Arnaldo Cardoso e recolhemos testemunhos de alguns jovens que percorrem ou já percorreram o mundo. Nuno Roldão homenageia a probidade do saudoso Luís Durão e conferimos honra ao talento de Pedro Rosa. O Boletim fecha (ou será que abre?...) com o retrato do Ti’Eugénio, um moldador de madeiras. Leiam e digam-nos se gostam do “novo” Boletim.

M.J.S.
(Coordenador)



Scolari e os passeios...

Luiz Felipe Scolari, que foi seleccionador nacional de futebol e que agora treina o Bunyodkor, clube do Uzbequistão, deu uma longa entrevista ao jornal “24 Horas”, em Setembro de 2009. À pergunta do jornalista: “Você tem consciência de que os portugueses têm muitas saudades suas?” – Respondeu assim: “Eu também tenho muitas saudades de Portugal e dos portugueses. Ainda há pouco falei com o meu filho, Leonardo, sobre Lisboa, sobre futebol, sobre os passeios que ele tem dado por aí, na zona do Sardoal... Faz-me falta a cidade, faz-me falta o interior, aquelas vilas lindas.

” Resta esclarecer que o filho de Scolari namora com Mafalda Mendes, ligada à família Serras Pereira, e que é presença assídua na nossa terra. Mafalda e a irmã, Filipa, foram protagonistas da série juvenil “Uma Aventura” (ler Boletim N.º13), actualmente em reposição no novo canal SIC K.

...e a Patrícia “leoa”...

Ainda no futebol, a jovem Patrícia Belém (ler Boletins N.ºs 44 e 58) aparece muito bem acompanhada nesta foto publicada pelo jornal “Sporting”, de 17 de Novembro do ano passado. O Núcleo de Alferrade do Sporting Clube de Portugal comemorou 15 anos de existência e recebeu a visita do Presidente do Conselho Directivo do clube, José Eduardo Bettencourt. A “nossa” Patrícia juntou-se à festa. Cantou e encantou. Bettencourt agradeceu-lhe em nome de todos os “leões”.



Receita Típica de Alcaravela Arroz com molho de bacalhau

Esta receita típica era usada em dias de matança do porco em Alcaravela e tinha como ingredientes: bacalhau, arroz, salsa e farinha. Era feita assim: “Demolhava-se o bacalhau de véspera, cortava-se em pedaços pequenos e punha-se a cozer em água. Uma vez cozido, retirava-se o bacalhau, e nesta água deitava-se o arroz e um raminho de salsa o qual se comia sem qualquer acompanhamento. Com o bacalhau, fazia-se o molho de bacalhau ao qual se juntava bastante água e 1 ou 2 colheres de farinha para engrossar o molho. Comia-se com pão.”

(Do livro “A Matança – Receitas e Tradições de Alcaravela”)

Nota – Apela-se à colaboração das leitoras e leitores no sentido de nos fazerem chegar receitas típicas, usadas no nosso Concelho. Participem nesta secção.



Lengalengas

O macaco e a tinha da velha

De acordo com os dicionários, o termo lengalenga significa uma narrativa monótona e fastidiosa. É uma forma de expressão popular, rimada e ritmada, sem grande sentido aparente. Eis duas lengalengas, usadas no nosso Concelho, transmitidas oralmente por Ludovina Quintas, de Valhascos: **“Tenho um macaco/ não sei que lhe faça/ não sei que lhe diga/ dou-lhe um pau/ diz que é mau/ dou-lhe um osso/ diz que é grosso/ dou-lhe um chouriço/ isso, isso”**. E outra: **“Uma velha tinha tinha/ na cabeça tinha/ quanto mais coçava a tinha/ mais a velha tinha tinha”**. (“tinha” era uma doença do couro cabeludo).

(“Projecto de Literatura Oral do Concelho de Sardoal”,
de Luísa Maria Alves Pereira – Ver Boletim N.º54)



O “Livro Negro” de “Vipe Mc”

Ricardo Constantino, conhecido por “Vipe Mc” (ler Boletim N.º58) já lançou o seu disco de originais. Inicialmente designado “Sair da Sombra”, tem como título definitivo “As Sessões do Livro Negro – Vol. I”. O álbum, produzido e editado pelo autor, é composto por 20 temas, alguns deles executados com a colaboração de amigos. Este trabalho comprova que Ricardo é um caso sério do hip-hop, um jovem compositor de talento que já merece voos mais altos. Vejam em www.myspace.com/vipemc.

Madeira do Sardoal

Em Dezembro passado, o Museu Municipal de Loulé escolheu como peça museológica do mês, uma arca de madeira decorada em folha-de-flandres (na foto). De acordo com o texto explicativo do Museu, esta peça foi feita por um fabricante de Loulé, Manuel Santos Vinhas, que hoje tem 78 anos e que teve a sua oficina entre 1962 e 1974. A curiosidade desta notícia vem depois: *“a madeira de que eram compostas as arcas era comprada no Sardoal e as ferragens em Águeda”*. Velhos tempos em que a madeira tinha grande importância económica entre nós...



Rui Dias, o último madeiro do Sardoal
(ver Boletim n.º29)

Fraternidade

Trago no peito ânsias e lamentos
da imensa multidão
sedenta de afectos
e faminta de pão.
Homens e mulheres desalentados
escoam as agruras da vida
do trabalho que perderam.
Uns “atascam-se” no álcool...
anestesiando os sonhos e a razão.
Outros “jogam às cartas”,
esgotando
o tempo sem objectivos.
Esboçam sorrisos vagos
de esperança.
Deambulam pelas ruas
sem destino.
Vão enganando a fome
com magros subsídios
ou com a possível generosidade
da família e dos amigos.
Navegam sem rumo,
seu leme, a ilusão...
E acabam perdidos naufragados
no mar profundo da solidão!...

Ah, pudesse eu dar “Vida”
a estas “Vidas”!
Trazer de novo o brilho
ao seu olhar baço,
perdidos no espaço,
vazio!
Fazer florir em cada rosto
em cada olhar
a flor da Esperança e da Alegria.
Ter como certeza,
que após cada sol-posto,
há sempre o nascer
de um novo dia!

Maria do Rosário
Sousa Ferreira Rei

Janeiro de 2010



Um sardoalense em Óbidos À memória de Abílio

Em Óbidos existe a Casa do Arco
e o Museu Abílio de Mattos e Silva, perpetuando
a memória deste ilustre sardoalense.

CENÁR



O nome, "Abílio", está em grandes e estilizadas letras na parede do Museu, bem visível ao lado da bonita Igreja de Santa Maria, numa das praças de Óbidos mais emblemáticas da sua traça arquitectónica. Esta casa, onde outrora funcionaram os Paços do Concelho (e até 2004 o Museu Municipal), é agora o Museu Abílio de Mattos e Silva, preservando e divulgando o vasto legado artístico deixado por este ilustre sardoalense.

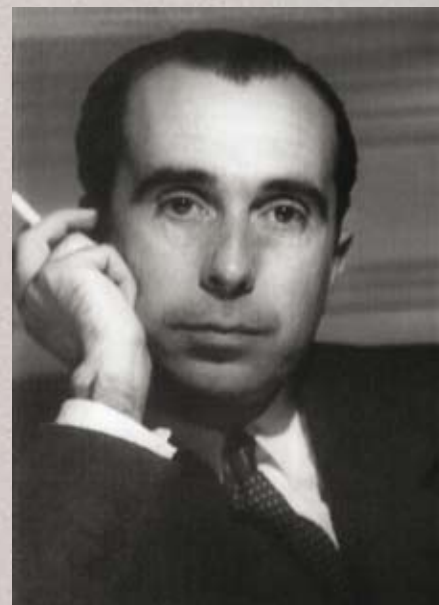
Muitos dos habitantes da Vila ainda se lembram de Abílio e da sua esposa, Maria José Salavisa. Recordam, sobretudo, o seu jeito prazenteiro, a sua capacidade para contar histórias, a sua boa disposição e a grande sabedoria. Ana Calçada, a Directora da Rede de Museus de Óbidos, confirma-nos que as pessoas dali apreciavam a sua postura informal, "o ar de que a vida é para correr". Ele e a mulher organizavam, aos fins-de-semana, saraus e tertúlias, abertos a quem quisesse assistir. Bruno Silva, técnico superior de História, não tem dúvidas em afirmar que Abílio e a família "eram pessoas muito queridas em Óbidos".

Tão queridas que o Município preserva a casa onde viveu,

chamada a Casa do Arco da Cadeia, que pode ser visitada pelo público mediante inscrição prévia. Este imóvel construído nos séculos XIV/XV foi adquirido e recuperado por Abílio e Maria José em 1958. Está recheado dos seus vestígios, objectos pessoais e mobiliário. Dali avista-se um amplo horizonte que se descobre para lá das muralhas da Vila. No interior prevalecem as referências medievais que os proprietários (em especial Maria José, que era decoradora prestigiada) adaptaram aos conceitos da modernidade.

O Museu

Voltando ao Museu Abílio de Mattos e Silva, que abriu porta em Junho de 2008, já registou cerca de 10 mil visitantes. Reflecte as diversas facetas da actividade criativa do homem que lhe dá nome. Abílio foi pintor, desenhador, ilustrador, cenógrafo e figurinista de teatro e bailado e designer gráfico, elaborando cartazes, selos e folhetos. O Museu está aberto todos os dias e, actualmente, integra uma valiosa exposição de figurinos e adereços que Abílio criou e desenhou para um Auto de Gil Vicente, apresentado no Teatro Nacional D. Maria II, em 1978, protagonizado pela mítica Eunice Muñoz (foto grande). Se puderem, visitem estes locais (ver catálogo da exposição na Biblioteca Municipal).



Abílio

Abílio Leal de Mattos e Silva nasceu no Sardoal, no núcleo central da Casa Grande, em 1 de Abril de 1908. Faleceu em Lisboa, em 1985. Foi funcionário público no Ministério da Economia e, por via da mobilidade do seu serviço, foi parar à Nazaré, em 1931, e depois a Óbidos. Exerceu funções de Director de Cena do Teatro Nacional de São Carlos. Foi agraciado como Oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial e privou com grandes vultos da cultura nacional e estrangeira, como Almada Negreiros, Sarah Afonso, Maria Keil do Amaral, Tomás Ribas e muitos outros.

Mais informações biográficas em www.cm-sardoal.pt. Outras informações (Casa do Arco, Museu Abílio) em galerias@cm-obidos.pt; www.obidos.pt ou telefone 262 955 500 (ext. 368).

M.J.S.

FIGURINOS





Homenagem a Luís Durão Homem probo, amigo leal

Luís Durão pertenceu a um grupo mítico de fado lisboeta, chamado “Os Feiticeiros”, onde pontuavam João Ferreira Rosa, João Braga, Ana Rosmaninho e muitos outros. Esses amigos, trouxe-os ele ao Sardoal, várias vezes, para actuarem nas Festas de Setembro do início dos anos 70 do século passado. Faleceu em 7 de Novembro último e a sua homenagem póstuma é aqui feita por Nuno Roldão...

Conheci o Luís na infância, quando ele e os pais vieram residir no Sardoal na Quinta de S. Bruno (vulgo Quinta do Carapuço). Foi porém na juventude que a nossa amizade se fortificou, sobretudo através do Álvaro Bandeira. Tenho na memória “patuscadas” várias, quer na quinta, quer noutros locais do Sardoal, feitas com a rapaziada daquele tempo. Com ele travei conversas múltiplas, próprias da juventude e da nossa imaturidade. Com o seu vozeirão tonitruante, bem cedo revelou ser pessoa muito directa, muito pão-pão, queijo-queijo, o que nem sempre era bem entendido por terceiros, sobretudo os adultos. Rosto sempre fechado, um pouco truculento nos diálogos e até nas atitudes, por vezes exaltado e brusco, mas nunca lhe vi guardar rancores.

Mais tarde, noutras conversas travadas com ele e com outros do grupo, já em fase de maturidade, bem entendi que como cidadão ele pensava que as verdades não constituíam ofensa, ofensas eram as mentiras. Pensava e agia desse modo frontal. Pessoa sem artifícios de postura e de linguagem, inconformista, essa atitude granjeou-lhe incompreensões, inimizades, ostracismos e muita amargura.

Mas a verdade é que o Luís Durão era um homem probo, de coração aberto, amigo leal, solidário com os outros, embora nunca o aparentasse. Sabia ser cordial, afável e simpático no trato. Era uma personagem em conflito consigo próprio. Um dia, ali para os lados de S. Pedro de Alcântara, em pleno PREC, encontrámo-nos casualmente, numa manifestação política do PS. Ele tinha construído uma bandeira com um pano vermelho, aonde colara o símbolo do PS feito em papel. A bandeira pregou-a a um pau de vassoura. Era como que uma sua imagem de marca pessoal. Esta peripécia ficou-me sempre na memória. Cedo porém, como aconteceu com muitas pessoas esclarecidas, afastou-se das movimentações político-partidárias e um dia revelou-me ser um socialista-libertário, muito próximo do pensador Bakunine, a quem imitava nas barbas na perfeição. Constei um dia esse “flash” à mãe, D. Lurdes Durão, que me disse: “O Nuno não ligue, o Luís é um sonhador, e pensa que pode endireitar o mundo, o que ele queria era ver toda a gente feliz”.

Talento na música

Pelo seu temperamento era um “revoltado” contra o “establishment”. Algumas vezes comentou comigo as desmedidas desigualdades sociais e a im-

possibilidade de o cidadão comum ter voz. Era uma personalidade em dia com o seu tempo, embora contra o tempo. No Sardoal era conhecido sobremaneira pelo seu talento inato na música e para as questões culturais, que sabia avaliar com a sua formação de economista. Foi um bom fadista amador e um guitarrista virtuoso. Faz parte de uma geração de fadistas locais, entre os quais incluo o meu irmão Ismael Roldão, o Fernando Vale de Rio Grácio e outros do Sardoal e de Lisboa, que ocasionalmente se lhes juntavam. Lamentavelmente, nos últimos doze anos, talvez mais, devido ao agravamento da sua doença, aliada a outras vicissitudes da vida que não cabem neste texto, tornou-se esquivo, fugindo das pessoas, criando uma “muralha” à sua volta, caindo num quase total isolamento, por certo tormentoso.

Em 7 de Novembro de 2009, chegou a sua hora e, provavelmente face ao seu amargor, teria sido para ele uma libertação, um fim para o seu sofrimento. É mais um amigo dilecto que parte. Aqueles que, mesmo de longe, nunca deixaram de o estimar, hão-de lembrá-lo sempre pela sua espontaneidade, postura sincera e bondade encapotada. Honraremos pois a sua memória de homem bom. Sabemos todos que a amizade genuína entre as pessoas não as liberta daqueles que faleceram, sabemos também que ele “viverá” conosco. Mais memórias da nossa memória.

Nuno Roldão

(Foto cedida por Ana Durão, através de Ismael Roldão)

Faleceu Augusto Martins



As Palavras Cruzadas deixaram, infelizmente, de fazer parte do conteúdo do nosso Boletim. Quem assegurava esse espaço, desde há sete anos consecutivos, Augusto Martins, faleceu no passado dia 1 de Dezembro, com 87 anos. O homem cujos olhos foram “duas fontes, em agridoce saudade” (ver poema no N.º53), descansa agora num cantinho do Céu, o qual ganhou por direito próprio, tal o seu talento e generosidade. Jaz no novo cemitério de S. Miguel do Rio Torto. “O Sardoal” envia à família profundas e sentidas condolências.





Arnaldo Cardoso e a “Casa Falcão” O comércio e a integridade

Arnaldo Cardoso tem 73 anos de idade e mais de 60 de actividade comercial. Homem íntegro, possui um extraordinário espírito de missão e sempre se envolveu em acções de carácter humanista e solidário. A “Casa Falcão”, de que é proprietário, ainda mantém os traços da tradição, resistindo ao tempo e aos novos hábitos de consumo. É um património do Sardoal...

Arnaldo Silva Cardoso é um homem de princípios. Preza os valores da moral enquanto código de honra e não como doutrina de preconceitos. Sabe bem falar com ele. Aprende-se muito. Aos 73 anos (nasceu no Sardoal, em 12 de Agosto de 1936) mantém uma enorme jovialidade e energia. Parece mais novo...

Arnaldo Cardoso não é um entrevistado fácil. Quando o assunto se centra em si, “escapa-se” à

prosa e muda o rumo em favor de terceiros. Fala da esposa e dos netos, dos funcionários da loja, dos amigos que granjeou por via da probidade e, sobretudo, do papel social das entidades a que pertenceu. E foram muitas. Era miúdo e já fazia parte da Conferência de S. Luís Gonzaga, a vertente infanto-juvenil da Conferência de S. Vicente de Paula, que prestava um amplo e meritório apoio aos mais desfavorecidos. As memórias estão acesas

e as histórias fluem. Mas não são histórias “de caridadezinha”, como faz questão de frisar. Foram actos solidários e de dignidade humana. A uma senhora que vivia com extrema dificuldade, a Conferência ofereceu uma máquina de costura. Com esse instrumento de trabalho, a pessoa em causa nunca mais precisou de ajuda. A uma família numerosa e com poucos proventos, a Conferência disponibilizou uma cabra para dar leite às crianças...

Vida de trabalho

Arnaldo, o filho mais velho de Gregório Cardoso e Lucília Ruivo, não pôde aproveitar “as tropelias da adolescência”. Aos 12 anos iniciou a labuta na venda de António Miguel (hoje, a “loja da Isilda”). Entre muitas e pesadas tarefas, competia ao novo caixeiro transportar sacos de sal às costas para encher as tulhas. Noutros tempos era assim. Mas Arnaldo, moço diligente e responsável, depressa conquistou a confiança do patrão. Sozinho, já tomava conta da loja. Foi, pois, com sincera pena que António Miguel viu partir o promissor ajudante, aliciado pela perspectiva de um futuro melhor. Manuel Falcão ia abrir um modelar estabelecimento comercial e viu em Arnaldo a pessoa certa para organizar a casa. Iniciou o empreendimento no segundo Domingo de Janeiro de 1949. Trabalhou muito, sem horários, sem tempo para almoçar ou jantar. Comia quando podia. O contexto social era difícil e o quotidiano sofrido. A II Grande Guerra tinha terminado há pouco. Havia racionamento e os bens de primeira necessidade não abundavam. As famílias recebiam senhas do Estado para as trocar por géneros no comércio local.

Arnaldo Cardoso ainda tem presente alguns dos métodos artesanais usados nessa época. A manteiga, por exemplo, vinha directamente dos Açores em bruto. Era batida na loja com pás de madeira, adicionava-se sal e era vendida a peso, embrulhada em papel vegetal. Papel vegetal que também servia de base para ele desenhar figuras decorativas que depois eram estampadas nos lenços para a cabeça. Por curiosidade, um metro de chita, na altura, custava 4 escudos e 10 centavos (cerca de 2 cêntimos). Era caro. Era tecido de luxo. Mas depois a chita foi perdendo estatuto e tornou-se popular.

Em 1957, o mancebo Arnaldo foi cumprir serviço militar. Teve a especialidade de operador de criptografia e, durante dois anos e meio, passou pelos quartéis de Abrantes e Tancos. Esta proximidade geográfica fez com que nunca parasse de trabalhar na loja, especialmente em dias de feiras e mercados, quando a freguesia enchia o sítio pelas costuras.

Homem de causas

A “Casa Falcão” foi evoluindo, crescendo, ganhando dimensão e fama a nível regional. Vendia tudo. Quando algo não havia em lado algum, o “Sr. Falcão” arranjava. Ainda



hoje mantém essa tradição. Telefonam amiúde a Arnaldo Cardoso, de perto e de longe, solicitando-lhe os mais variados produtos. Pedras de isqueiro, rolos grandes de papel de toalha, boinas à espanhola... Na “Casa Falcão” ainda se conserva e cultiva a mística de respeitar fornecedores e clientes. Dão atenção, simpatia, qualidade e preços competitivos.

Neste entretanto, Arnaldo e Maria Manuela Falcão, cuja amizade vinha de longe, iam trocando olhares, sorrisos cúmplices, daí nascendo uma romântica aproximação. Iniciaram o namoro numa Quinta-feira de Ascensão e deram o “nó” em Junho de 1961. Tiveram duas filhas, Maria do Carmo e Margarida.

Arnaldo Cardoso sempre foi militante desinteressado de causas cívicas, sociais e religiosas. Foi Presidente da Comissão Municipal de Assistência, que nos anos 60 recolhia donativos de pessoas mais abastadas para os distribuir pelos carenciados. Todos os dias, a Comissão fornecia leite, pão, manteiga e outros alimentos. Na gíria do povo chamava-se a isso “ir ao leite”. Pertenceu ainda, durante décadas, à Santa Casa da Misericórdia. Nesta instituição a sua acção foi múltipla e determinante. Cristão convicto, foi membro do Conselho Pastoral, Reitor de Confraria e dinamizador de iniciativas no âmbito da Paróquia.





Das várias entidades de que fez parte, foi elemento da Junta Distrital de Santarém, Vereador do Município no mandato do Presidente Júlio Garcia, Vereador da Comissão de Gestão da Câmara no período de transição imediato ao 25 de Abril de 1974, Deputado na Assembleia Municipal, membro de Conselhos Municipais, Presidente da Casa do Povo e da Junta de Freguesia de Sardoal, representante concelhio da Associação de Comerciantes e do Núcleo Empresarial (NERSANT), um dos fundadores da primeira Associação de Pais, Director n.º "Os Lagartos" e na Filarmónica. A lista é longa e, se calhar, peca por incompleta. Mercê da sua doação pessoal e generosa, foi em Maio de 2002 agraciado com

uma Medalha de Mérito conferida pelo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco. Na mesma ocasião, recebeu Diploma do Vaticano, do Papa João Paulo II, onde este determina que lhe seja passado voto de louvor e distinção pelo seu percurso a favor dos outros.

Arnaldo Cardoso ainda se lembra dos conselhos sábios e prudentes do avô, Manuel Ruivo. Quando este lhe dava uma moeda de 50 centavos, nunca dizia "é para gastares". Dizia, sim, "guarda para quando precisares". Esta filosofia de simplicidade sempre pautou a sua vida. Salienta que "nasceu humilde, viveu humilde e morrerá humilde" e que jamais possuiu sentimentos de inveja. De nada, nem de ninguém. Sempre procurou "servir o próximo" e nesta postura se sente confortável e realizado. Por isso, manifesta orgulho em poder transmitir aos netos as suas ideias de rectidão e nobreza. Ainda tem muito para dar, mas neste momento, ganha algum tempo "a arrumar a casa" para os vindouros. Arnaldo Cardoso é um exemplo vivo de humanismo, trabalho e espírito de missão. Seria bom que existissem muitas pessoas assim...

M.J.S.



A "Casa Falcão"

A "Casa Falcão" iniciou a sua actividade em 1949, num edifício construído de raiz na confluência das ruas mais movimentadas de Sardoal, a então Avenida Salazar (hoje, Luís de Camões) e a Bívar Salgado. Era seu proprietário Manuel Nascimento Falcão, também influente empresário agrícola e industrial de serração e malaria. A essa esquina, o povo passou a chamar "Quina do Falcão", tornando-se um mítico ponto de encontro das pessoas e referência central da Vila.

Em 1974 foi adquirida por Arnaldo Silva Cardoso (genro) que manteve a designação comercial. Em 1981, a firma foi reestruturada em nome de "Cardoso e Falcão" e mudou-se para a Rua Bívar Salgado, instalando na antiga loja do "João da Farmácia", de João Marques Ferreira e Maria do Carmo Falcão. O imóvel inicial foi ocupado pela primeira delegação da Caixa Geral de Depósitos. A loja actual possui uma área útil de cerca de 200 m² para venda ao público e outro tanto que serve de armazéns.

A "Casa Falcão" continua fiel aos objectivos da sua criação, com atendimento personalizado e variedade de produtos. Assegura oferta na área da alimentação, papelaria, vestuário e calçado, artigos para o lar e de higiene, decoração, fanceria (tecidos a metro), brinquedos, brindes, pequenos electrodomésticos, loiças e acessórios. De início, também transaccionava petróleos, ferragens, drogas, sanitários e materiais de construção civil. Foi representante oficial da famosa Fábrica de Loiças de Sacavém e o primeiro estabelecimento a possuir diversas certificações legais.

A "Casa Falcão" foi tema central na Exposição de Fotografia "8 Projectos/8 Autores", patente ao público no Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, entre 19 de Novembro e 16 de Janeiro últimos, por iniciativa do Instituto Politécnico de Tomar, com fotos de Paulo Sousa.



Parlamento Europeu de Jovens Ida à Noruega decidida em Sardoal

Uma escola de Leiria vai representar o nosso país na sessão internacional do Parlamento Europeu dos Jovens, na Noruega. A selecção foi feita no Sardoal...

Cerca de uma centena de jovens estudantes e professores, representando escolas da Figueira da Foz, Alpendorada, Joane, Padrão da Légua, Aveiro e Leiria, participaram na XXI Sessão da Selecção Nacional do Parlamento Europeu dos Jovens, que se realizou nas instalações do Centro Cultural Gil Vicente e da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, durante três dias (20 a 22 de Novembro último).

A iniciativa incluiu trabalhos de Comité (debates e partilhas de ideias), um Euroconcerto, jogos interactivos e divulgação gastronómica. Venceu a Escola Rodrigues Lobo, de Leiria, cujos nove alunos da comitiva vão representar Portugal, em Tromso, na Noruega, de 16 a 25 de Abril deste ano, entre 32 países. A qualidade do apoio prestado pelo Município de Sardoal e pela Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade foi elogiado pela generalidade dos intervenientes.

O Parlamento Europeu dos Jovens é uma organização não-governamental independente, sem fins lucrativos, sem filiação partidária e com objectivos na área da Educação. Foi fundado em França, em 1987. O seu principal objectivo é proporcionar aos estudantes da faixa etária 16-22 anos a oportunidade de participarem numa experiência democrática, através da simulação do trabalho dos Deputados ao Parlamento Europeu. Entre nós, a Associação Portuguesa do Parlamento Europeu dos Jovens nasceu em 1990. Com esta iniciativa procura-se aprofundar a Identidade Europeia dos jovens, através do conhecimento da cultura e das características das diferentes nações, respeitando as suas diferenças e especificidades.

Esclarecimentos e correcções

Na reportagem sobre a Quinta do Vale do Armo, publicada no número anterior, refere-se o nome do seu proprietário como António Vermelho Rodrigues. O correcto é **Américo Vermelho Rodrigues**. Também, nas páginas das Eleições Locais, o nome do Tesoureiro da Junta de Freguesia de Alcaravela vem como Paulo Carola Pedro. O correcto é **Paulo Casola Pedro**. No trabalho sobre os quadros do Mestre de Sardoal escreve-se que as pinturas representando **Santo António** e **São Francisco** têm uma entidade possuidora desconhecida. Segundo o nosso leitor **Fernando Reis Simples**, as referidas tábuas estão no **Museu de Ponta Delgada**, nos Açores, mas foram emprestadas, temporariamente, ao **Museu do Azulejo**, em Lisboa. Também nos diz este leitor que, na fotografia antiga da **Casa do Ensaio da Música**, a casa que se vê, dos herdeiros de **Jorge Alves Paulino**, pertencia nesta ocasião (1934 ou 35) a **Luísa Alves Reis**. Por último, nos quadros dos resultados eleitorais aparece, por vezes, a expressão "sessão de voto". Foi lapso na transcrição informática. O correcto é, claro, "**Secção de Voto**".

Semana Santa e Feira do Fumeiro

Quando este número do Boletim vier a público, já estarão bem próximas as habituais Celebrações da Semana Santa. Desde a Procissão dos Passos (21 de Março) até à Páscoa (4 de Abril) serão levadas a efeito as grandes manifestações religiosas desta quadra e um programa complementar (vejam os pormenores em www.cm-sardoal.pt). Entretanto, o Município vai reactivar a Feira do Fumeiro, Queijo e Pão, que já se realizou com muito êxito em 2004, 2005 e 2006. A 4ª edição vai ter lugar em 30 de Abril, 1 e 2 de Maio. Preparem-se.

Junta de Freguesia de Sardoal Capelas enfeitadas em calendários

Numa feliz e útil iniciativa, a Junta de Freguesia de Sardoal editou uma colecção de oito calendários de bolso, sobre as Igrejas e Capelas enfeitadas por entidades e moradores da Vila no período da Semana Santa 2009. As fotos são de Paulo Sousa. Os interessados em possuir a colecção deverão contactar a Junta através do telefone 241 855 169 ou do email: j.freguesia.sardoal@sapo.pt.



Projecto ibérico "Tejo Vivo" da TAGUS Cooperação com Espanha

**A TAGUS apresentou candidatura
para desenvolvimento da região ibérica.**

O Vice-Presidente do Município de Sardoal e actual Presidente da Direcção da TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, Miguel Borges, chefiou a comitiva que se deslocou a Aranjuez (Espanha), em 1 de Dezembro último, para assinatura do Convénio de Cooperação da Rede para a Revalorização dos Territórios Vinculados ao Tejo – Tejo Vivo, que vai do território de Castilla – La Mancha, Extremadura, Madrid, Beira Baixa e Ribatejo.

Esta rede de cooperação, composta por 18 Grupos de Acção Local Ibéricos, tem por objectivo definir e executar estratégias comuns de desenvolvimento rural e criar uma marca que venha a consolidar a região como destino turístico. Esta acção integra-se no Programa de Desenvolvimento Rural ProDeR, da União Europeia.



Fotos de Luís Diogo



“Acorda, mexe-te!”

Um exemplo de Solidariedade

**Os alunos da nossa Escola acordaram e mexeram-se,
em favor dos mais necessitados...**

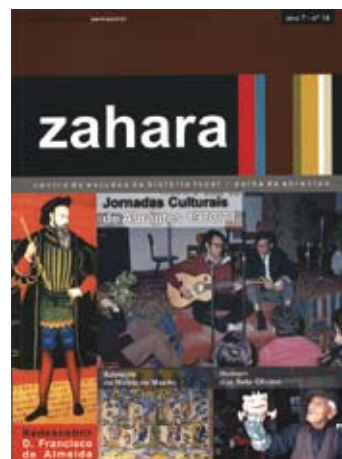
Os alunos do 11.º A, da Disciplina de Moral, da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, Patrícia Morgado, Márcia Lopes, Patrícia Branco, Nádia Tomé e Diogo Reis, acompanhados pela professora Cláudia Igreja, desenvolveram uma Campanha de Natal, designada “Acorda, mexe-te!”, a favor das pessoas mais carenciadas. O produto dessa iniciativa traduziu-se em diversas caixas/sacos com roupa, calçado, livros, brinquedos e artigos domésticos que foram entregues à Loja Social, que funciona no âmbito do Sector de Acção Social da Autarquia. Aqui fica registado este magnífico exemplo de solidariedade activa.

Património local em Jornadas da História

O Centro de Estudos de História Local, da Associação “Palha de Abrantes”, levou a efeito em 27 de Novembro último as VII Jornadas de História Local, na Biblioteca António Botto. Dos trabalhos, constou uma comunicação do nosso Município, apresentada pelo Vice-Presidente, Miguel Borges, e pelo Eng.º João Soares. Como ideias estratégicas, no âmbito da preservação do Património, a desenvolver a breve e médio prazo, incluem-se o Arquivo Histórico, a Rota do Pão, a criação de um núcleo museológico de arqueologia industrial (no antigo “Lagar dos Paulinos”), a conservação do centro histórico da Vila e a promoção do património imaterial (tradições, hábitos culturais, potencial humano, etc.).

O Sardoal na “Zahara”

Em consequência da notícia acima, o Centro de Estudos de História Local, lançou a edição N.º14 da excelente revista “Zahara”. O Sardoal está presente nas suas páginas com os seguintes trabalhos: “Tratamento de Restauro das Pinturas do Mestre de Sardoal”, por Carlos Nodal Monar, “Capelas da Quinta do Vale da Louza”, por Francisco José Esteves Valente e “Memórias Paroquiais de 1758 – Alcaravela”, por José António Correia Pais. Este e outros números da “Zahara” estão à venda no Posto de Turismo.



Associações

Conselho Municipal vai ser criado

Excedeu as expectativas e foi muito frutuosa a primeira reunião geral entre o Município e as associações do nosso Concelho, que se realizou no Centro Cultural, em 23 de Janeiro. Dos 30 convidados, compareceram representantes de 23 delas. Outras reuniões se seguirão.

Este encontro visou a criação do Conselho Municipal de Associações e surgiu no âmbito de um processo de diagnóstico que o Município sardoalense está a desenvolver sobre o movimento associativo concelhio. Este Conselho Municipal pretende funcionar como órgão de consulta e diálogo entre a Autarquia e as associações, nele se estabelecendo uma relação que permita aprofundar e definir critérios de apoios financeiros e logísticos, directos e indirectos, bem como prioridades e regras de repartição justa e equilibrada dos recursos públicos. Também se julga conveniente a troca de informações e experiências sobre diversas matérias inerentes ao associativismo, como os intercâmbios e a necessidade da existência de Estatutos oficialmente aprovados, bem como a apresentação de Planos de Actividades e Relatórios de Contas.



7 Maravilhas Naturais Vale do Cabril foi candidato

O Vale do Cabril foi candidato à primeira fase das "7 Maravilhas Naturais de Portugal", cuja eleição final vai ocorrer em Setembro deste ano.

A candidatura, apresentada pela Câmara Municipal, foi aceite e aprovada pela "New 7 Wonders Portugal", a entidade que enquadra oficialmente esta iniciativa, cujo objectivo se centra numa ideia de protecção e valorização do património natural, ambiental, paisagístico e biodiversificado. O local foi oportunamente sujeito à apreciação de 77 especialistas, representantes de diversas áreas da ciência, que elegerão os 11 Monumentos Naturais mais significativos em cada uma das sete categorias a concurso (zonas marinhas, praias e falésias, relevos, grutas e cavernas, florestas e matas, etc.) As "7 Maravilhas Naturais de Portugal" serão, posteriormente, votadas pela opinião pública nacional.

Vale do Cabril

Os Vales do Sardoal são, em geral, locais de enorme beleza, mas o Vale do Cabril sobressai de todos eles, por ser aquele onde a Natureza se manifesta em toda a sua força e amplitude. A ribeira que atravessa toda a zona, entre a Rosa Mana, na aldeia da Presa, até à Barragem da Lapa, na aldeia de Entrevinhas, é testemunha da mística que envolve esse pedaço de território. Em tempos idos, existiram várias azenhas que davam vida e movimento humano ao leito das águas cristalinas. Essas azenhas, agora desactivadas, ainda lá permanecem como marcas da História. Várias espécies povoam o sítio, multiplicando-se na densa vegetação, nos muitos salgueiros e amieiros que tornam o Vale verde e perfumado. A sua quietude convida à reflexão interior, à contemplação e à espiritualidade.

Num sentido menos poético e mais pragmático, o Vale do Cabril fica situado entre a Rosa Mana, que possui uma praia fluvial propícia à prática de muitas actividades de lazer e de ar livre, e a Barragem da Lapa, cujas hipóteses de aproveitamento são muitas e diversas. Estes dois pólos representam uma mais-valia em termos de rentabilização económica e cultural dos nossos recursos naturais.

Assim, qualquer que fosse o resultado prático desta candidatura, a divulgação pública que tem sido feita da existência deste local paradisíaco já terá sido de extrema importância e utilidade, porquanto promoveu e potenciou o turismo e chamou a atenção para o património natural e paisagístico do nosso Concelho.



Jovens sardoalenses no mundo Em busca de experiências e caminhos...

Que haverá de comum entre a Sandra, que esteve em Angola, a Patrícia em Itália, o Carlos na Eslovénia e a Andreia na Holanda? São jovens sardoalenses (a primeira da Presa, os restantes da Vila) que estiveram ou estão no estrangeiro a trabalhar ou a estudar. Têm espírito de aventura, disponibilidade mental e procuram um crescimento interior, vivendo novas experiências e buscando outros caminhos. Da Sandra, soubemos do seu voluntariado, pelo Boletim "O Caminho", editado pelo Grupo de Jovens de Alcaravela.

Pedimos-lhe a história na primeira pessoa. Ei-la...

"África deixa saudades, fica-nos no coração e na alma...

Já lá vão quase dois meses desde que regressei do Uíje (Angola), aquela que foi a minha terra durante um ano da minha vida. Um ano extraordinário em que tive a feliz oportunidade de dar um pouco de mim e do que sei, tendo recebido tudo o que trago e me caracteriza hoje.

Mas afinal, como e por que motivo fui parar a Angola?

Bom, em primeiro lugar, é importante explicar que Angola

é um entre os quatro países nos quais os Leigos Para o Desenvolvimento trabalham. Os Leigos para o Desenvolvimento são uma Organização não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) sem fins lucrativos que envia jovens licenciados voluntários para África e Timor (Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor). O seu trabalho incide, como o nome indica, num esforço que tem em vista a promoção do desenvolvimento das comunidades locais em todas as suas dimensões, através de projectos nas áreas da educação, saúde e promoção social.

Voluntariado, porquê?

Ao longo destes 26 anos de vida, algo que sempre me acompanhou naquilo que de mim conheço foi a paixão por fazer algo pelos outros de coração aberto, numa dinâmica em que o que se dá parece tão pouco comparado com aquilo que se recebe. Nem sempre consegui fazer o que queria, por dificuldade de conjugação com os estudos, mas assim que tive oportunidade (ou seja, depois de terminada a minha formação), quis entregar-me a uma acção de voluntariado a tempo inteiro, durante pelo menos um

ano. Procurei e analisei várias ONGD e as suas formas de actuação no terreno e tive a oportunidade de conhecer a Organização Leigos para o Desenvolvimento, que se revelou aquela que me melhor cumpria tudo aquilo que procurava numa associação deste tipo. Tomada a decisão comecei a frequentar a formação, pela qual todos os candidatos têm obrigatoriamente de passar. Trata-se de uma formação intensiva de cerca de 8 meses, que pode ser realizada em 3 núcleos de formação distintos: Lisboa, Porto e Coimbra. O objectivo é garantir que os voluntários seleccionados partem para missão bem preparados a todos os níveis para enfrentar tudo o que uma missão desta envergadura implica. Foi um período muito rico em aprendizagens que antecipou a minha colocação na missão do Uíje, no Norte-Interior de Angola, juntamente com mais duas leigas. Em Novembro de 2009, juntar-nos-íamos ao quarto elemento da missão que já se encontravam no terreno. Importa salientar que, com os Leigos, nunca ninguém parte sozinho, mas sempre enquadrado num grupo, ao qual chamamos comunidade e que é a nossa família ao longo do ano de missão; para os bons e para os maus momentos.

Angola, uma nova realidade

Apesar do elevado ritmo de crescimento que actualmente podemos assistir em Angola, a realidade é que se pretendemos encontrar a Europa ali, não o vamos conseguir. É uma outra cultura, outra forma de ser e agir que se reflecte em tudo o que aquele país é. Obviamente, pior que nós numas vertentes, mas bem melhor que nós noutras.

Mas a riqueza de Angola deslumbra-nos: um país com tantas e tão diferentes paisagens, formas de pensar, tradições, línguas.... Eu fui brindada com o Norte interior de Angola, ali bem perto da fronteira com o Congo. A língua dominante é o kikongo e a paisagem extraordinária. Para chegarmos ao Uíje, a partir de Luanda, temos de transpor as montanhas, caracterizadas por uma vegetação tropical,

extremamente verde e verdadeiramente linda. Aquela terra vermelha em contraste intenso com o verde da vegetação apaixonou-me imediatamente. Como costume dizer, sentia-me em casa, verdadeiramente em casa; sobretudo porque o verde me fazia recordar a minha terra: Alcaravela.

Relativamente à comida, e apesar do famoso funge de bom-bom ou de milho (o primeiro, confeccionado com farinha de mandioca e o segundo com farinha de milho), o peixe seco, a saborosa muteta (que consiste numa mistura de pevides de abóbora amassadas), a Kisaka (folha da mandioca), a moamba de galinha, o gindungo (picante), a ginguaba (amendoim), a banana de cozer e o arroz com feijão, o que mais apreciava eram, sem dúvida, as frutas: as deliciosas mangas, o mamão

(uma espécie de papaia gigante), os maracujás, as saborosas bananas “cambutas” (pequenas) e os abacaxis, que estavam quase sempre à nossa mesa. Outras havia que, embora presentes, não nos interessavam tanto... dado os seus “curiosos” paladares, e refiro-me, neste caso, ao safu, às pitangas, às anonas, à ginguenga, entre outros.

Quanto às pessoas, corresponderam às minhas expectativas. Os amigos que fizemos mostraram-nos a importância que a cultura africana atribui a conceitos como família e amizade. Cultivam-nos sinceramente, e de um modo diferente do que muitas vezes acontece na nossa sociedade de estilo europeu. Amigos que ficam....amigos que não esquecerei! Obrigada! Vocês foram e sempre serão a parte mais importante desta missão!



Carlos Sousa Estudar na Eslovénia

Até saiu uma reportagem sobre o Carlos na revista “GEA Forum”, com uma foto dele no meio de outros estudantes chineses, espanhóis, sérvios e kosovares. Esta revista é publicada pelo GEA College, que fica em Liubliana, a capital da Eslovénia. Neste estabelecimento de ensino, participou no PROGRAMA ERASMUS, entre Fevereiro e Junho de 2009, frequentando a licenciatura em Marketing, iniciada no Instituto Politécnico de Portalegre.

Para o Carlos Sousa, “estudar no estrangeiro foi uma oportunidade fantástica” que muito contribuiu para o seu “crescimento pessoal”. A curiosidade em conhecer este pequeno país (é do tamanho do Alentejo) situado na região dos Balcãs, adveio através das notícias na Euronews. A Eslovénia pertenceu à antiga Jugoslávia e encontra-se entre a Áustria, a Itália e a Croácia.

Esta experiência foi de tal modo aliciante que o Carlos pediu transferência de Portalegre para lá. É finalista do já referido curso, mas agora na Ekonomiska Fakulteta (Faculdade de Economia), onde vai permanecer, pelo menos, até Agosto deste ano.



Andreia Baptista O Mestrado na Holanda

A Andreia Baptista, esteve entre Setembro e Dezembro de 2009, em Nijmegen, na Holanda, frequentando o Mestrado Integrado em Medicina Dentária, no Radboud University Nijmegen Medical Center, no âmbito do PROGRAMA LEONARDO DA VINCI. Leiam o que ela nos diz:

“Senti um misto de alegria e de ansiedade quando me comunicaram que tinha sido seleccionada para este programa. Tratava-se de uma oportunidade para mostrar a mim própria de que era capaz, afinal não tinha nada a perder, quer académica, quer pessoalmente. Quando se pensa na Holanda, pensa-se sempre em Amsterdão, onde podemos visitar as “cofeeshops”, alguns museus, a red light district, tulipas, moinhos e diques. Mas a Holanda não é só Amsterdão e Nijmegen surpreendeu-me positivamente. Situa-se a leste, perto da fronteira alemã. É considerada a cidade mais antiga da Holanda (2005 anos de existência), tendo sido ocupada pelos Romanos. Tem cerca de 175.000 habitantes e é uma típica cidade de estudantes, com uma atmosfera muito agradável, com muita água, parques e florestas.

A Faculdade de Ciências Médicas onde decorreu o programa detém uma posição única na Holanda, já que combina alta qualidade de ensino e pesquisa de renome em Medicina, Ciências Biomédicas e Odontologia. Uma das características mais agradáveis da Universidade é, sem dúvida, o seu campus verde, geralmente considerado como o mais atraente na Holanda. Foi uma experiência memorável, conheci pessoas maravilhosas, quer colegas, quer professores, participei em várias actividades, novos métodos de ensino, diferentes tecnologias e muitas viagens, quer para dentro, quer para fora. É já com saudade que descrevo esta experiência e a todos os jovens que puderem, não percam esta oportunidade. É uma experiência que enriquece a alma e isso é impagável.”



E o que fazia eu, concretamente?

Em parceria com os Missionários Passionistas, os Leigos construíram no Uíje, mais concretamente no Bairro Dunga, um Centro Cultural e Social, que albergava várias valências: uma Ludoteca para crianças, uma Biblioteca, uma Infoteca (para aulas de informática), um Centro de Cópias, um Gabinete de Aconselhamento (com uma psicóloga), uma Sala de Costura, uma Sala de Culinária e uma Ludoteca Juvenil, com jogos, internet, etc. (esta, ainda em construção).

Neste Centro, eu era responsável por acompanhar a biblioteca: garantir que o bibliotecário cumpria as suas funções, dar formação aos bibliotecários e possíveis futuros bibliotecários, registar o número de entradas, perceber que tipo de livros eram os mais procurados para efectuar novas aquisições, dinamizar actividades através de peças de teatro, projecções de cinema e cursos, de modo a chamar o maior número de pessoas possível ao centro, etc. O centro está aberto a todos, sobretudo aos jovens, mas quando Maomet não vai à montanha, vai a montanha a Maomet. E assim tive a experiência de dar aulas de formação humana aos jovens dos bairros vizinhos, sobre temáticas como auto-estima, SIDA, comunicação, ser jovem, projectos, gestão de conflitos, género, etc.

Para além do Centro, dava apoio escolar no Lar de S. José, uma casa da Diocese que acolhe crianças abandonadas, com rapazes dos 8 aos 17 anos. Meninos bem esperados, estes. Espero que o futuro não os atraiçoe e que consigam dar a volta por cima, mesmo quando tudo indicar o contrário! Eles merecem e eu torço por eles.

Finalmente, dentro dos meus projectos “oficiais”, resta falar dos meus jovens do seminário, a quem dei aulas de Língua Portuguesa e Literatura durante o passado ano lectivo (que em Angola começa em Fevereiro e termina em Novembro). Se há qualidades que posso realçar nos angolanos em geral é a sua vontade de aprender;

nunca estão cansados para adquirir novos conhecimentos e querem sempre saber mais. Foi, de facto, outro projecto que me deixou muito feliz, porque sinto que lhes transmiti algo, sobretudo a minha forma de ser e pensar.

Regressar...

Ao fim de um ano, havia chegado o momento de regressar. Sim, as saudades eram imensas... afinal de contas, foi um ano inteiro que estive longe da minha família e dos meus amigos. Mas e os que lá ficaram? Agora que olho para trás, as saudades desses são ainda maiores, sobretudo porque o regresso não foi fácil...nunca é fácil mudar de realidade de um momento para o outro e pensar na possibilidade mais provável que é nunca mais os ver. Mas a vida é feita de missões, para todos nós e em todos os lugares, seja em Portugal, na China, na América, em África... A missão é construída por cada um de nós, e cabe-nos também a nós não a recusar, mas ter a coragem de dizer sim. E esse dizer sim pode ser tão simples como todos os dias ter a preocupação de dizer bom dia à vizinha do lado... pode ser tão simples como passar mais tempo (e tempo de qualidade) com os que mais amamos... pode ser tão simples como sorrirmos a alguém... pode ser tão simples como não desistirmos dos nossos sonhos e de nós mesmos. A missão está em todos e é para todos, resta a cada um de nós, descobrir para que lado deve direccionar as suas velas e navegar."

Sandra Fernandes

(Janeiro de 2010)

Todas as fotos foram cedidas pelos jovens



Patrícia Tavares Trabalhar em "la bela Itália"

A Patrícia Tavares participou num estágio técnico/profissional em Itália, em 2009, no âmbito do PROGRAMA LEONARDO DA VINCI. Eis a experiência contada por ela própria:

"Fui seleccionada para participar neste estágio para a cidade de Pádua em Itália, cujo padroeiro da cidade é o Santo António de Lisboa, uma cidade situada a 30 minutos de Veneza. Quando eu e o meu grupo (mais 7 raparigas) chegámos a Pádua ficámos a conhecer as nossas famílias de acolhimento. A minha adorável família era composta por uma mãe e os seus três filhos lindos. Durante um mês participamos em aulas de iniciação ao italiano, na qual nos preparámos para as entrevistas nos locais de estágio. No segundo mês, iniciei o meu estágio no Centro Educativo "Umpa Lumpa". Este centro educativo recebe todas, com o intuito de desenvolver a criança ao seu potencial máximo. Trabalham os métodos de estudo das crianças (acompanhamento ao estudo), procuram desenvolver as relações pessoais, inter-pessoais e sociais das crianças através da dinamização de ateliers diários. Procuram também o desenvolvimento das relações familiares através de um contacto constante e através da responsabilização dos pais na educação dos filhos.

O meu projecto de estágio centrou-se no acompanhamento diário de todas as crianças, juntamente com a equipa técnica de psicólogos e com a minha colega estagiária Rosa, também do Leonardo da Vinci e na dinamização de um atelier de Escrita e Leitura Criativa, dinamizando actividades que estimulem a imaginação, a leitura, o trabalho em grupo, facilitem a exteriorização do "eu". Este projecto resultou num pequeno teatro de marionetas e na organização da biblioteca do centro Umpa Lumpa.

Durante estes quatro meses, outra das minhas maiores preocupações foi aproveitar todas as ocasiões para viajar e conhecer "la bela Itália". Todos os meses comprávamos um bilhete de comboio Intra-Rail e, quase todos os fins-de-semana, viajávamos para uma cidade diferente. Assinalo Roma como uma cidade muito mágica, muito diferente. Nápoles, caótica no trânsito e enigmática. Na ilha de Sicília vive-se sem stress e sabem acolher as pessoas de uma forma familiar. Veneza no Carnaval dá vontade de chorar, emocionante. Cinque-terre, são cinco aldeias viradas para o Mediterrâneo, com caminhos pedestres entre elas, com paisagens de perder a respiração, a água transparente e as montanhas verdes juntas. Milão, a cidade mais cosmopolita de toda a Itália. Florença, a cidade que nos faz sentir dentro de um livro de História da escola, o museu Uffizi e músicos a cantar e a actuar pelas ruas."

O Sardoal nos Livros Um amor para sempre

Na biografia do Eng.º Adolfo Roque conta-se a sua paixão por Maria Luísa, do Sardoal...

Na fotobiografia “Adolfo Roque – Uma Vida Cheia” escreve-se o seguinte: “Quando o Eng.º Adolfo Roque foi para Angola, teve uma incumbência que envolvia o prestigiado director-geral da Diamang, o Eng.º João Bexiga, que, por sinal, necessitava de um smoking para as cerimónias oficiais e actos apropriados. Quem o levou foi Adolfo Roque. Rumou ao Dundo, à K18, a casa da direcção, e o Eng.º Bexiga, agradecendo-lhe, convidou-o para jantar. Mal saberia Adolfo Roque que estava ali o seu destino.

O Eng.º João Bexiga tinha uma filha, Maria Luísa Grácio Bexiga, nascida lá mesmo no Dundo, mas que estava, desde os dois anos, na metrópole, em casa de seus avós, no Sardoal, por não se ambientar aos climas africanos. Mas houve altura, aos 19 anos, em que foi visitar seus pais e conhecer a terra que a viu nascer. Ainda era o ano de 1962.

As festas locais acolheram-na e foi numa delas que o diligente transportador do smoking de seu pai a conheceu. Era um baile em Andrada, uma localidade junto ao Dundo. Foi imediato. Sabeis como a dança é um bom caminho para a sensualidade e para o coração. Maria Luísa, a Lili, como era chamada, já não voltou para Portugal. Ainda veio para Luanda, continuar os estudos, mas, nas férias de Natal, já não regressou. O seu lugar era o coração de Adolfo, os seus estudos seriam consagrar-se a ele para toda a vida. Aquelas características com que o via, enérgico e atraente, calavam-lhe fundo. Casaram-se menos de um ano depois, em 14 de Setembro de 1963, no Sardoal, a terra da família de Maria Luísa.”

Esta edição de luxo, impulsionada pela viúva e família do Eng.º Adolfo Roque, é da autoria de Carlos Oliveira Santos, sob coordenação de Paula Roque, através de ABARCA – Associação Barroense de Recreio, Cultura e Assistência, Câmara Municipal de Águeda e Junta de Freguesia de Barrô, localidade onde Adolfo Roque nasceu, em 19 de Novembro de 1934. Faleceu em 22 de Setembro de 2008. O livro integra depoimentos de Aníbal Cavaco Silva e António Ramalho Eanes e nele se poderá apreciar fotos do seu casamento.



Adolfo Roque foi um dos mais prestigiados empresários portugueses. Dois exemplares deste livro foram oferecidos ao Município. Estão ao dispor de todos na Biblioteca. Recomenda-se a leitura.



Informação e diálogo O nosso Blogue

A Biblioteca é um mundo. Faz parte de um Universo paralelo no infinito do nosso Conhecimento. Os livros, os jornais, os discos e os filmes são como estrelas que brilham no Céu, pequenas luzes que nos conduzem pelos caminhos das ideias e da vida...

Tudo isto para dizer que a nossa Biblioteca criou um Blogue. É verdade. Nele se poderá encontrar informação detalhada sobre as actividades levadas a efeito, sobre os autores destacados em cada mês, novidades bibliográficas, notas históricas e muito mais. Quem quiser pode lá deixar comentários, opiniões ou sugestões. É só clicar em <http://bibliotecadesardoal.blogspot.com>. Sejam bem-vindos a este planeta de letras e imagens...



“Chapéus Loucos” no Carnaval

Das quase 40 crianças e jovens, entre os 4 e os 16 anos, que participaram na iniciativa “Chapéus Loucos”, o chapéu de Sofia Rosa, de 9, foi o mais louco e engraçado, merecendo fortes aplausos. Foi feito de cartolina, sacos plásticos e bolas de pingue-pongue. Esta acção da Biblioteca decorreu nos dias 15 e 17 de Fevereiro, aproveitando a quadra de Carnaval.

O “Último Compromisso” de Valentim Navalho

Valentim Navalho, escritor nascido na Venda, Alcaravela e actualmente radicado no Pego (ver Boletins N.ºs 39 e 53), lançou o seu novo livro, intitulado “Último Compromisso”. Depois de “Revelações Íntimas” e “Não há lugar para Detectives”, o autor afirmou basear estes contos em Factos verídicos. Editado pelo próprio, em Novembro de 2009, o livro está ao dispor na Biblioteca. Contacto:



valentimnavalho@sapo.pt



Maria José Salavisa e Abílio Mattos e Silva

Por amável oferta da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, a nossa Biblioteca foi enriquecida com uma edição de luxo, intitulada “Maria José Salavisa – Regas e princípios em decoração”, da autoria de Hélder Carita, com fotografias de António Homem Cardoso. A edição foi dos autores, através da Editora Civilização, em Novembro de 1991. Por curiosidade refira-se que desta obra, para além de 3500 exemplares impressos, existe uma edição especial de A a Z, fora do mercado, destinada a coleccionadores. Maria José Salavisa foi esposa do sardoalense Abílio Mattos e Silva (ver nas págs. 6 e 7). Justamente sobre Abílio Mattos e Silva, foi-nos ainda oferecido o catálogo da Exposição temporária, patente no Museu Abílio de Mattos e Silva, em Óbidos, sobre figurinos e pintura em serapilheira da autoria do nosso conterrâneo, para a peça “Auto da Geração Humana”, de Gil Vicente, levada à cena no Teatro Nacional D. Maria II, em 11 de Maio de 1978. É um documento de extremo valor.



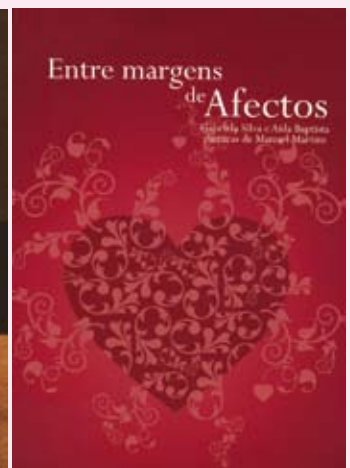
Escritos de Aida Baptista Renúncia e afectos

“O Chão da Renúncia” e “Entre margens de Afectos” são dois novos livros de Aida Baptista.

Depois de “Passaporte Inconformado” (ler Boletim N.º41) tornamos às obras de Aida Baptista, com “O Chão da Renúncia” (Editorial Minerva, 2008) e “Entre margens de Afectos” (edição da Liga Portuguesa Contra o Cancro, 2009), este último criado em conjunto com Gabriela Silva, com pinturas de Manuel Martins.

O primeiro, no dizer da autora, é “um testemunho de emoções e vivências passadas no mesmo lugar afectivo, mas decorrentes de um novo tempo histórico”. Os textos foram escritos em 2004, em Benguela (Angola) onde Aida Baptista dirigia o Centro de Língua Portuguesa. Foram publicados, em primeiro lugar, na imprensa comunitária de Toronto (Canadá), onde Aida Baptista exerceu funções de Leitora de Português, entre 1989 e 2003, nunca cortando a sua colaboração literária.

O segundo livro, editado pelo Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro, reúne um conjunto de crónicas em páginas partilhadas com Gabriela Silva. De acordo com Alzira Silva, que assina o prefácio, “Aida e Gabriela aceitam os instintos, as forças genésicas do Ser e resistem aos lugares-comuns das elites culturais (...)”. Quanto à leitura destes escritos de Aida Baptista, reforça-se a opinião já manifestada anteriormente: “é um acto de prazer intelectual”. As três obras citadas neste texto estão ao dispor dos utilizadores na nossa Biblioteca.



166 eventos 10 mil utilizadores em 2009

Nunca será demais salientar o importante papel que o Centro Cultural tem desempenhado na formação/dinamização sócio-cultural e artística no nosso Concelho. Prova disso tem sido o total de utilizações (cerca de 10 mil) em cada ano. Em 2009, a regra manteve-se. Foram registadas 10.224 utilizações, repartidas por 166 eventos (cinema, teatro, música, dança e reuniões/acções de formação).

O cinema (41 sessões) contou com 2.116 espectadores, enquanto a música, o teatro e a dança (23 eventos) tiveram 2.792. Houve 92 acções na área dos eventos diversos (reuniões, formação, Assembleias, etc.), que ascenderam a 5.311 utilizações. Não se contando na estatística geral, foram levadas a efeito 10 Exposições de Artes Plásticas (quatro individuais e seis colectivas), envolvendo 16 artistas. Estas contagens são efectuadas por controlo da bilheteira ou por estimativa (contagem, quando não há lugar a venda/oferta de bilhetes).

47.000 em cinco anos

Em 17 de Setembro de 2010, o Centro completa seis anos de actividades. Desde o início e até 31 de Dezembro de 2009, o total de utilizações ascende a 46.413, para um total de 820 eventos. Refira-se que as instalações já foram usadas por 54 entidades diferentes, em aspectos organizativos (não se contam grupos e artistas em actividades de palco).

Danças de Salão e Yoga

Os aficionados de tangos, boleros, passos double, rumbas, cha-cha-cha's, valsas e outras danças, onde leveza, arte e elegância de movimentos estão associadas, poderão continuar a aprender as respectivas técnicas na Escola de Danças de Salão, sob orientação do professor João Fonseca, que funciona há dois anos nas instalações do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal. As sessões são levadas a efeito às Terças-feiras, a partir das 20h30m, mediante um pagamento mensal ao referido professor. Este enquadramento no Centro Cultural prevê a contrapartida da realização anual de dois espectáculos de danças de salão, abertos à população em geral, com entrada gratuita.

Mas, se preferir o envolvimento nas coisas do espírito, na reflexão e controlo pessoal e no equilíbrio com a natureza através do conhecimento interior, a partir de Janeiro deste ano, o Centro Cultural Gil Vicente, passou a enquadrar também Sessões de Yoga, sob a responsabilidade da professora Sónia Santiago. As sessões de yoga têm lugar às Quartas-feiras, entre as 18h30m e as 19h45m, de igual modo, com pagamento mensal efectuado à professora em apreço. O Acordo de Colaboração com o Centro Cultural inclui a realização de uma sessão trimestral (tipo workshop) aberta à generalidade do público, com participação gratuita.



Exposição Arte contemporânea em quatro estilos

Quatro estilos diferentes de quatro nomes de reconhecido prestígio nacional e internacional.

O surrealismo moderno (com formas geométricas, cadeias de ADN e cálculos matemáticos) de Marco Ayres, o surrealismo experimental de Urbano da Cruz, com quadros pintados a berbequim, com a boca e os pés (embora o autor não sofra de deficiências físicas e pinte desta forma para conhecer as emoções de quem o faz por limitações), as figuras cruas e provocatórias de Ricardo Passos e as pinturas sobre peças esculptóricas de Fernando Pereira, marcam a Exposição de Arte Contemporânea que esteve patente ao público entre 28 de Novembro e 30 de Janeiro de 2010.

Os autores estiveram presentes na cerimónia de inauguração, excepto Fernando Pereira (por motivo de doença da sua esposa). Todos os intervenientes possuem amplos currículos artísticos e participaram em inúmeras mostras em Portugal e no estrangeiro.

Teatro Amador para todos os gostos

São sete (com o GETAS, oito) os grupos de todo o país que participam na 1ª Mostra de Teatro, promovida pelo GETAS. Até à data da elaboração deste Boletim, passaram pelo palco do Centro Cultural o “Teatro Experimental da Camacha” (Madeira) com a peça “Os Punhais” (28 de Novembro); “O Teatrinho” (Santarém) com a peça infantil “Segue-me” (13 de Dezembro); “GÊTÊPÊPÊ – Grupo de Teatro Paroquial de Perafita” com “As árvores Morrem de Pé” (16 de Janeiro); “Teatracho” (Tabuaço) com “Procura-se um Cadáver” (6 de Fevereiro).

Do programa consta ainda: “Companhia de Teatro Monte da Senhora” (Proença-a-Nova) com “Casca de Emoções” (6 de Março); “Ultimatos” (Cem Soldos – Tomar) com “Médico à Força” (17 de Abril) e “Pouca Terra” (Entroncamento) com “O Solário” (8 de Maio). A mostra encerra com a reposição da peça “Maria, não me mates que sou tua mãe!”, pelo GETAS (22 de Maio).



Destaque A magia dos irmãos Grimm

“Os Músicos de Bremen” foi um espectáculo mágico e sublime...

Esta história dos irmãos Grimm, autores de tantas fábulas e aventuras mágicas, conta-nos a odisséia de um burro, um cão, um gato e um galo, que sentindo-se pouco adaptados ao seu “meio social”, resolvem partir em busca de um sonho: serem músicos na orquestra da cidade de Bremen. Este espectáculo da “Jangada Teatro”, grupo profissional da Lousada, teve encenação do prestigiado José Caldas e mostra-nos uma obra de vasta qualidade do ponto de vista plástico. Foram momentos sublimes de encanto e magia.

“Os Músicos de Bremen” foi levado a efeito, pelo Município, em 19 de Dezembro, integrado no Programa “Território Artes”, da Direcção Geral das Artes, do Ministério da Cultura.

Musical de Natal

A Igreja Evangélica levou a efeito, em 20 de Dezembro, um Musical de Natal, intitulado “Jesus Nasceu”. O espectáculo envolveu cerca de 30 figuras em palco e recriava um noticiário de televisão que dava conta do nascimento de Cristo.

“Queres Namorar Comigo?”

A pergunta “Queres Namorar Comigo?” foi o mote para o espectáculo realizado no âmbito do Dia dos Namorados, em parceria com a Associação Comercial e Serviços. Realizado em 13 de Fevereiro (véspera da efeméride) contou com a participação do duo “Piano Vox”, composto por Patrícia e Mário Cravo. Estes convidaram Jorge Silva (viola), Ana Filipa (voz) e Alice Borges (bailado clássico) para os acompanharem. O Centro Cultural produziu este evento, ao qual acrescentou uma curta-metragem alusiva ao tema, realizada para o efeito por Sérgio Marques e protagonizada por Cláudia Rosa e Joaquim Rosa. Foram momentos bonitos e românticos.



“Memórias Restauradas (...)” Uma preciosa herança de Jacinto Serrão da Motta

Jacinto Serrão da Motta proporciona-nos uma completa “viagem” pelo Sardeal do século XVIII...

A Câmara é detentora de alguns documentos históricos, entre eles um livro manuscrito, ou seja, escrito à mão, de Jacinto Serrão da Motta. Para descobrirmos o que estes documentos têm escrito, é necessário saber Paleografia, trata-se de uma ciência que estuda a origem da escrita e o seu desenvolvimento ao longo dos séculos. Ao transcrever, e não traduzir, pois isso seria escrever de forma diferente, neste caso, volta-se a escrever aquilo que outros escreveram, mas de forma perceptível, seguindo algumas regras, pois por exemplo, o uso de abreviaturas era muito comum. Esta jovem geração que escreve cheia de abreviaturas não trás nada de novo, nos séculos anteriores ao nosso, era comum a escrita através de abreviaturas.

Memórias

Jacinto Serrão da Motta, autor do manuscrito Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Villa de Sardeal, nasceu no Sardeal a 28 de Março de 1705, era filho de Sebastião Serrão da Motta e Maria Sanches de Faria, viveu nas casas contíguas à Capela de Santa Catarina. Exerceu alguns cargos públicos na vila, como o de juiz ordinário. Foi avô de Máximo Maria Serrão, Presidente da Câmara por volta de 1870, a quem se deve o primeiro abastecimento público de água à vila. Além do manuscrito escreveu *Delicta juventutis mea*; *Destroços*: Descrição poética da horrível tempestade, que em 15 de Outubro de 1733 experimentou o Reino de Portugal e Filosofia Política e economia.

O documento que aqui nos trás foi iniciado em 1754, tendo sido terminado, provavelmente, em 1777, visto ser a última data referida pelo autor. Trata-se de uma preciosa herança que chegou até aos nossos dias, onde relata a história da vila de Sardeal até ao século XVIII, não esquecendo de enquadrar o leitor com breves factos históricos, para que tudo seja apreendido. É sem dúvida uma riquíssima herança, que nos dá uma ideia da história de Sardeal, com apontamentos sobre outros assuntos de história nacional, escrito na primeira pessoa em muitas passagens, que nos faz viajar até ao Sardeal do século XVIII. Faz descrições das fontes existentes na altura: das igrejas e capelas, tem listas exaustivas dos nobres de Sardeal, cavaleiros, escudeiros, dos provedores da Santa Casa, daqueles que morreram nos Descobrimientos Portugueses, dos vários donatários de Sardeal e uma lista dos mais importantes documentos sobre a vila de Sardeal, entre outras informações.

Prólogo das “Memórias (...)”

Eis um extracto do prólogo (início) do documento, escrito no Português da altura: *“Estava sem uso o amor da patria, e não era mais do que hum afeto natural. Aplicouse huma vez sem saber o que fazia a vontade, e ou por entreter as Livres horas, a que o ocio faz parecer vagarosas, ou por mudar á applicação os objetos, a inextimavel carta de merce com que o Senhor Rey D. João terceiro fez villa ao Sardeal, foi quem agitou os estímulos áquelle amor, comunicando lhe actividade para se por em exercicio. E bem como ao brado da funda, que vibrou oculta mão, deixa a socegada ave o tronco, ou muro, aonde repouzava, e soltando as azas, se remonta a inquirir lugar mais iminente: Da mesma sorte abriu aquelle amor as azas, e procurando remontarse, dirige o seu voo ao tecto mais alto do templo, a quem solemniza a Memoria. (...)”*

Pela sua raridade, trata-se de um exemplar único, e devido ao seu alto valor histórico, encontra-se devidamente salvaguardado no cofre da Câmara Municipal. Contudo, foi totalmente transcrito, podendo ser requisitada uma cópia na Biblioteca Municipal.

Susana Afonso



Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta n.º9 – 6 de Maio de 2009; **Acta n.º10** – 12 de Maio de 2009; **Acta n.º11** – 20 de Maio de 2009; **Acta n.º12** – 3 de Junho de 2009; **Acta n.º13** – 17 de Junho de 2009; **Acta n.º14** – 1 de Julho de 2009; **Acta n.º15** – 16 de Julho de 2009; **Acta n.º16** – 5 de Agosto de 2009; **Acta n.º17** – 19 de Agosto de 2009; **Acta n.º18** – 2 de Setembro; **Acta n.º19** – 16 de Setembro; **Acta n.º20** – 14 de Outubro de 2009; **Acta n.º21** – 3 de Novembro de 2009; **Acta n.º22** – 17 de Novembro de 2009; **Acta n.º23** – 2 de Dezembro de 2009; **Acta n.º24** – 18 de Dezembro de 2009; **Acta n.º25** – 29 de Dezembro de 2009; **Acta n.º1** – 12 de Janeiro de 2010; **Acta n.º2** – 26 de Janeiro de 2010; **Acta n.º3** – 2 de Fevereiro de 2010.

Edital N.º8/10

Filarmónica União Sardoalense

TORNA PÚBLICO, que para cumprimento do disposto no n.º2 do art.º 3.º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, conjugado com o n.º1 do art.º 2.º do mesmo diploma, a seguir se publicam as transferências correntes e de capital efectuadas durante o 2.º Semestre do ano de 2009 por esta Autarquia:

- *Filarmónica União Sardoalense:*
Montante de 9.300.00€ (Nove mil e trezentos euros) – Deliberação da Câmara Municipal de 07/12/2004.

Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 2010

Áreas de Competência Pelouros e Delegações

Por determinação do Presidente da Câmara, no uso das suas competências legais, em 5 de Novembro de 2009, foram distribuídas as áreas de responsabilidade (Pelouros) pelos Vereadores abaixo designados, como a seguir se discrimina:

Presidente – Fernando Constantino Moleirinho:

- Coordenação Geral; - Divisão Financeira; - Divisão Administrativa e Recursos Humanos; - Protecção Civil e Bombeiros; - Protecção da Floresta; - Gabinete Jurídico e Contencioso; - Gabinete de Informática; - Gabinete de Relações Públicas e Comunicação.

Vereador a Tempo Inteiro e Vice-Presidente -

– António Miguel Borges:

- Serviço de Projectos Comparticipados; - Ambiente; - Divisão de Cultura, Desporto e Acção Social; - Secção de Cultura; - Serviço de Desporto; - Serviços de Saúde e Acção Social; - Serviço de Educação; - Serviços de Arqueologia, Arte e Restauro; - Biblioteca e Ludoteca; - Gabinete de Desenvolvimento Económico/Social; - Inovação e Modernização; - Articulação com as Juntas de Freguesia; - Articulação com as Associações/Associativismo.

Vereador a Tempo Inteiro – Joaquim Serras:

- Divisão de Operações Urbanísticas e Planeamento; - Divisão de Obras Municipais e Projectos; - Divisão de Manutenção; - Exploração e Transportes; - Apoio ao Serviço de Águas; - Trânsito; - Cemitérios.

Delegações de Competências

O Presidente da Câmara delegou no **Vereador a Tempo Inteiro, Joaquim Gonçalves Serras**, as competências atribuídas pelo Decreto-Lei N.º 555/99, de 16 de Dezembro, na actual redacção da Lei 60/2007 de 4 de Setembro (Regime Jurídico de Urbanização e Edificação) e subdelega as competências delegadas na Reunião de Câmara de 3 de Novembro de 2009, no âmbito do supracitado diploma.

Também no uso das suas competências legais, o Presidente da Câmara delegou a prática de actos de administração ordinária no Chefe de Gabinete do Gabinete de Apoio Pessoal do Presidente da Câmara, **Mário Jorge do Nascimento de Sousa**, nas áreas do **Centro Cultural Gil Vicente** e do **Gabinete de Comunicação e Relações Públicas** e no Adjunto do Gabinete de Apoio Pessoal do Presidente da Câmara, **José Rosa Reis Curado**, nas áreas da **Protecção Civil, Bombeiros e Protecção da Floresta**.

Assembleia aprovou Orçamento para 2010 e elegeu representantes

A Assembleia Municipal, reunida em 29 de Dezembro, aprovou por maioria, as **Grandes Opções do Plano, o Plano Plurianual de Investimentos e o Orçamento para 2010, que orça em 10.476.000,00€**. Também, por maioria, foi aprovado o Mapa de Pessoal da Autarquia para 2010.

Os grandes vectores estratégicos da Autarquia passam pelas candidaturas, no âmbito do QREN, com especial incidência na valorização urbana do centro histórico da Vila, reabilitação da rede de abastecimento de água e construção ou requalificação de espaços desportivos.

Nesta sessão foram eleitos, por maioria, os representantes das Juntas de Freguesia para o Conselho Municipal de Segurança, recaindo a escolha em **Victor Pires** e em **Fernando Silva** (substituto).

Para a Comissão Concelhia de Saúde e como representante para o Conselho da Comunidade – ACES (Agrupamento Centros de Saúde) Médio Tejo II Zêzere foi eleito, por maioria, o Deputado Municipal **Anacleto Batista**. Igualmente por maioria, foi nomeado como representante para a Comissão de Acompanhamento do PDM, o Deputado Municipal **Júlio Lobato**.

Aprovação do IMI

Já em sessão extraordinária, realizada em 25 de Novembro, a Assembleia Municipal de Sardoal aprovou, por unanimidade, o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis para 2010, sob proposta da Câmara Municipal, que manteve os valores vigentes: **Prédios Rústicos – 0,8%; Prédios Urbanos – 0,7% e Imóveis Urbanos Avaliados pelo CIMI – 0,4%**.

Também sob proposta da Câmara Municipal, os Deputados Municipais aprovaram, por unanimidade, o Lançamento de Derrama de IRC para 2010, que se manteve nos 0%.

A Assembleia Municipal aprovou também, por maioria, e através de voto secreto, os representantes das Juntas de Freguesia para diversos órgãos. Assim, o membro **Victor Pires** foi eleito para integrar o Núcleo Executivo da Rede Social, o Conselho Municipal de Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Por sua vez, **Fernando Silva** vai representar as Juntas de Freguesia na Assembleia Distrital, **Manuel Serras** integra a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e **António Fernandes**, o Conselho Cinegético Municipal.

Os Deputados Municipais escolhidos para fazerem parte da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, foram **Miguel Alves** e **Anacleto Baptista** (PSD) e **José Mora de Campos** (PS).

Protecção de Crianças e Jovens

Quanto aos quatro cidadãos eleitores para integrarem a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, no Triénio 2009/2011, foram eleitos e nomeados **Lurdes Roldão, Maria Jacinta Grácio, Maria Teresa Gonçalves** e **Américo Falcão**.

Assembleia aprovou Regimento e debateu PIDDAC

A Assembleia Municipal, em sessão realizada em 24 de Fevereiro, aprovou por unanimidade o seu Regimento. De igual modo, foram votados por unanimidade, os Seguros de Acidentes Pessoais dos Eleitos Locais e a alteração do Plano Director Municipal, adaptado ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo. Quanto ao Plano de Investimento e Despesa de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) 2010, foi discutido e analisado por ambas as bancadas que integram aquele Órgão. Recorde-se que há vários anos consecutivos que o Município de Sardoal não é contemplado por qualquer verba nesse âmbito. Por proposta do Presidente da Mesa, Miguel Alves, foi aprovado por unanimidade um Voto de Pesar e Consternação pelo recente drama sofrido pela população da ilha da Madeira.

Transportados quase 1345 toneladas de Resíduos Sólidos em 2009

O Município procedeu em 2009 à recolha de 1.344,600 toneladas de resíduos sólidos urbanos durante o ano passado, ascendendo estes encargos a quase 46 mil Euros. O mapa completo, especificando quantidades e custos mensais está em www.cm-sardoal.pt.

Recolha de “monos” e limpeza de fossas

A **Divisão de Exploração, Manutenção e Transportes** (antigo Parque de Máquinas e Viaturas, na Av. Luís de Camões), **garante alguns serviços públicos tendentes à preservação da qualidade ambiental**.

Assim, quando quiser desfazer-se dos chamados “monos”, **resíduos domésticos volumosos**, que já deixaram de ser úteis (electrodomésticos, móveis, etc.) não os coloque na via pública nem os abandone na floresta. **Esta Divisão promove a recolha gratuita destes resíduos na última Quarta-feira de cada mês**. Para o efeito, basta informar com alguma antecedência o serviço respectivo e o tipo de volumes. Quanto à **limpeza de fossas sépticas particulares**, o requerimento deverá ser também efectuado nesta Divisão.

Edital N.º37/2009 Tarifas de Água, Resíduos e Saneamento

Através do Edital N.º37/2009, de 27 de Novembro, foram fixadas as tarifas de Água, Resíduos Sólidos e Saneamento, as quais produzem efeito desde Dezembro de 2009.

Água

1 – Consumos Domésticos ou de Serviços:

Escalões	Metros Cúbicos	Preço m ³
1.º Escalão	Até 3m ³	0,46€
2.º Escalão	4m ³ até 10m ³	0,70€
3.º Escalão	11m ³ até 20m ³	1,20€
4.º Escalão	+ de 20m ³	1,50€

2 – Estabelecimentos Comerciais, Industriais, Estado e Outros de Direito Público:

Escalões	Metros Cúbicos	Preço m ³
1.º Escalão	Até 20m ³	0,90€
2.º Escalão	+ de 20m ³	1,40€

3 – Consumo de Instituições de Beneficência/Associações:

Escalões	Metros Cúbicos	Preço m ³
1.º Escalão	Até 20m ³	0,51€
2.º Escalão	+ de 20m ³	0,80€

4 – Consumo do Município e Juntas de Freguesia:

Escalões	Preço m ³
Escalão Único	0,58€

5 – Água – Famílias Numerosas (+ de 4 elementos):

Escalões	Metros Cúbicos	Preço m ³
1.º Escalão	Até 3m ³	0,46€
2.º Escalão	4m ³ até 10m ³	0,70€
3.º Escalão	+ de 10m ³	1,10€

Nota:
Para famílias carenciadas aplica-se o desconto de 30% na factura até 10m³.

Resíduos Sólidos

1 – Consumo Doméstico ou de Serviços:

Taxa Fixa	0,50€
Taxa Variável >5m ³	0,25€/m ³

2 – Comércio, Indústria e Instituições Públicas do Estado:

Taxa Fixa	5,36€
Taxa Variável >m ³	0,25€/m ³

3 – Municípios e Juntas de Freguesia:

Taxa Fixa	1,50€
Taxa Variável >5m ³	0,75€/m ³

4 – Instituições de Beneficência/Associações:

Taxa Fixa	0,50€
Taxa Variável >5m ³	0,12€/m ³

5 – Grandes produtores: Comerciais/Industriais:

Componente Fixa	100,00€
-----------------	---------

Saneamento

Calibre Contador (mm)	Componente Fixa	Componente Variável (por m ³ de água consumida)
Até 15 de diâmetro	2,70€	0,30€
16 a 20 de diâmetro	5,40€	0,30€
21 a 25 de diâmetro	10,80€	0,30€
>25 de diâmetro	50,00€	0,30€

Aviso

Roturas de canalização

Em conformidade com a deliberação tomada na reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 12 de Janeiro de 2010, a partir da data abaixo referida, deixou de ser efectuada a aplicação média de consumo dos últimos três meses, sempre que haja uma rotura e a mesma seja da responsabilidade do munícipe.

Paços do Concelho de Sardoal, 18 de Janeiro de 2010

O Presidente da Câmara
Fernando Constantino Moleirinho

Movimento de viaturas

Setembro a Dezembro 2009

C.R.I.F.Z – 582 km; Transp. func. cantinas escolares – 1.538 km; Transportes escolares – 21.000 km; Distrib. prod. cantinas escolares – 616 km; Centro Cultural (distrib. cartazes) – 372 km; Recolha de R.S.U. – 9.489 km; Transp. alunos Jardim de Infância (almoço) – 2.105 km; F.U.S. – 57 km; Sta. Casa da Misericórdia – 170 km; Boletim Informativo – 1.538 km; Festas do Concelho – 2.109 km; Fiscalização Águas – 10.497 km; G.D.R. “Lagartos” – 2.630 km; Rancho Folclórico “Resineiros” – 656 km; GETAS – 2.648 km; Acção Cat. Rural Alcaravela – 370 km; Acções de Formação – 1.061 km; Agrupamento Escolas – 79 km; C.P.C.J. – 25 km; Centro Social Func. Mun. – 141 km; Eleições Autárquicas – 726 km; Escola Natação – 68 km; Paróquia Alcaravela – 295 km; Jovens Parlamento Europeu – 231 km; Limpeza W.C. Públicos – 1.458 km; Recolha Lixo Não Doméstico – 831 km; Transp. Idosos Hidroginástica – 3.021 km; Transp. Idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 3.015 km; Captação Abastecimento Águas – 3.195 km.



O Sardeal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardeal

Praça da República, 2230-222 Sardeal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardeal.pt

Depósito Legal N.º 145 101|99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita

N.º 61 – Ano 11 – Nov. 2009 a Março 2010

Propriedade

Câmara Municipal de Sardeal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

Susana Afonso (História), José Laia,

Fátima Gonçalves, Alzira Reis, Nélida

Sousa e Susana Sousa.

Apoio na distribuição

**Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos**

Impressão

Seleprinter – Soc. Gráfica, Lda. – Cacém

Número com 32 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, Maria do Rosário Rei, TAGUS,

Luís Diogo, Sandra Fernandes, Carlos

Sousa, Andreia Baptista, Patrícia Távares,

Jaime Marques, Fernanda Luís, Divisão de

Transportes, Serviço de Expediente e Serviços

da CMS em geral

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não
noticiados no sítio www.cm-sardeal.pt

450 anos como Vila A visita do Presidente

O então Presidente da República, Ramalho Eanes, visitou o Sardeal em 1981, por ocasião dos 450 anos da elevação a Vila...

Dez anos após a visita oficial do Presidente da República, Almirante Américo Thomaz (4 de Janeiro de 1971), o Sardeal voltou a receber um Chefe de Estado, desta vez já eleito em Democracia. O Presidente da República, General Ramalho Eanes, deslocou-se à nossa Vila, por ocasião das comemorações dos 450 anos da sua elevação a esta categoria. Foi em 19 de Setembro de 1981, um Sábado.

O dia estava quente e o mais alto magistrado da Nação foi recebido por uma enorme multidão. Os Bombeiros, a Filarmónica e os Ranchos Folclóricos de Alcaravela e Valhascos fizeram a guarda de honra. Ramalho Eanes inaugurou o bairro social da Tapada do Milheiriço (visitando duas casas) e lançou a primeira pedra do actual edifício dos Bombeiros. Visitou ainda as instalações da fábrica de malas "Sardan" (onde foi servido o almoço), a Igreja Matriz e os locais onde iriam surgir a actual Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade e o Centro de Saúde (já desactivado). Foi um dia de grande festa e animação na nossa terra.





EQUIPA DE FUTEBOL EM 1957 – Em pé, da esquerda para direita: *Carlos Alberto* (guarda-redes, falecido), *David Landal*, *Albino Jorge* (falecido), *Ovídio Luís*, *José Aparício* (falecido), *Augusto Marques* (o “Capitão”, falecido) e *David Chambel dos Santos* (Director, falecido); Em baixo: *Baltasar Ribeiro* (falecido), *António Leitão* (falecido), *António Santos* (filho do “Joaquim da Alexandrina”), *Jaime Marques* (genro do “Parente”) e *Joaquim Maria*. Foto cedida por *Jaime Marques*. Tirada no Campo do Alto de S. Domingos, em 1957.



RANCHO INFANTIL EM 1963 – Da esquerda para a direita: rapaz da frente, *Rolando Ambrósio*. Meninas: *Conceição Gomes*, *Lurdes Navalho*, *Amélia Costa*, *Fernanda Luís*, *Rosa Alpalhão*, *Graça Costa*, *Céu Costa*, *Elisa dos Santos*, *Rosa Agudo*, *Eugénia Costa*, *Lurdes Serras* e *Lurdes Aparício*. Julga-se que o rapaz que espreita, junto a *Rosa Alpalhão*, seja *Manuel Chambel Gomes* (falecido). Foto cedida por *Fernanda Luís*. Identificação feita por *Rosa Agudo*. Retrato tirado por “FotoReportagem Ferreira”, de Abrantes, do Rancho Folclórico Infantil do Centro de Recreio Popular. Récita no Mercado Diário, em 1963.

Pedro Rosa reparte o talento artístico que possui com os alunos da sua escola. Usa a arte em proveito dos outros. A sua pintura é poderosa.

Diz com orgulho que, por onde passa, deixa amigos sinceros. Plantou amizades por esse Portugal fora, ou não fosse a profissão de professor uma porta aberta para se ser uma espécie de "globetrotter" (viajante do mundo). Pedro Rosa é um observador. E essa observação desperta-o para cantos e recantos de uma consciência sensível que só um artista pode ter. Ele capta coisas que os outros

não vêem e depois transforma essas visões em formas e cores. Dá-lhes um sentido e uma lógica. Mistura matérias. Estuda texturas. Explora o híbrido dos conceitos.

Pedro Rosa é uma pessoa reservada e de postura modesta. Não procura protagonismo. Gosta de contactar e comunicar, mas fá-lo com recato e parcimónia. É feitio. Desde miúdo que assim é. Quase não

tinha amigos. Só os da rua onde morava e pouco mais. O seu caminho era casa – escola e vice-versa, com estudo e desenhos infantis pelo meio. Assim foi despertando os impulsos criativos. Tinha apenas cinco anos, quando desenhou três tartarugas e, por via delas, ganhou um concurso promovido pela Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre. Foi o seu primeiro prémio. Dos muitos que já conquistou até agora.

Diz que expressa pela pintura o que não consegue dizer pela escrita. É autodidacta e realça que não se considera artista, "o que faço está ao alcance de todos, qualquer pessoa consegue fazer". De novo a modéstia. A arte é o seu refúgio e nela projecta as inquietudes da alma. Diz que tudo veio no decurso da profissão e fica feliz quando usa o talento que possui em proveito dos seus alunos (lecciona actualmente na Escola José Relvas, em Alpiarça). É o artista professor.

Além da pintura, especialmente em aquarela, Pedro Rosa é militante da fotografia. Esta última é mais que um passatempo, é uma paixão. Nunca larga a sua máquina e quando algo o atrai, regista-o num instantâneo. Tanto pode ser uma paisagem como uma casa em ruínas. Contudo, a sua grande motivação são as fotos de desportos motorizados. Assiste às provas pelo óculo da sua objectiva.

Pedro Manuel Santos Rosa nasceu em Abrantes, em 19 de Março de 1977, mas sempre esteve ligado ao Casal dos Pombos, em Santiago de Montalegre. Agora reside na Vila. Possui já um amplo currículo artístico. A sua primeira exposição colectiva aconteceu em 1993. A primeira, a nível individual, em 1996. No plano da cidadania, é autarca, associativista e dirigente sindical. As suas recentes aquarelas são poderosas na narração figurativa. Há nelas uma força suprema que nos subjugua e nos aperta o corpo. São iniquidades, interrogações, vida e morte. Um lado recôndito da luz. O oposto de si.

M.J.S.





Boletim N.º31 O Lagar e o Natal

O Boletim N.º31 (Nov./Dez.2004) publicou uma reportagem sobre a Cooperativa de Olivicultores de Valhascos (COOPVAL) que montara uma linha contínua de produção no seu Lagar. O tema central da revista prendeu-se com o Natal, através de um texto de Luís Manuel Gonçalves, onde entre outras coisas, se recordava a “bezerra”, como era chamada a fogueira comunitária de Entrevinhas em tempos idos. O projecto fracassado da passagem do caminho-de-ferro pelo Sardeal foi-nos contado pelo saudoso Dr. Manuel José Baptista e o “perfil” foi dedicado ao associativista teatral Júlio Moleirinho. O “Quadro de Honra” foi dedicado a João Ferreira e aos valores éticos da sua actividade empresarial. Neste número também se deu conta do 1.º Encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardeal e se noticiou a constituição da Comissão de Defesa da Floresta. Na “Nota de Abertura”, o Presidente da Câmara realçava o simbolismo da época natalícia.

Boletim N.º1 (séries antigas) Notícias de 1982

O Boletim N.º1 (antiga série) saiu no dia 25 de Abril de 1982. Noticiava a aprovação do Plano Geral de Urbanização, com as respectivas zonas de expansão, industrial e rede viária. Das principais deliberações (6/1/82) constava a Desafecção de Estradas Nacionais sob a jurisdição da Junta Autónoma das Estradas e, em 20/1/82, foi aprovada a Electrificação do Loteamento da Tapada da Torre e a adjudicação do saneamento doméstico de Cabeça das Mós – Sul (rede de colectores) pela quantia de 5.353.600 escudos. A adjudicação do abastecimento de água a Cimo dos Ribeiros, Venda e Casal Velho custava 3.338.337 escudos. O Boletim incluía ainda o programa das comemorações do 25 de Abril.



Ó p’ra eles em 1999...

Não havia crise económica e social como hoje existe, nem necessidade de fortes contenções orçamentais como agora é preciso fazer. Em Setembro de 1999, as Festas do Concelho reflectiam o “desafogo” da vida, através das visitas de Tony Carreira (dia 22), Sónia Tavares (“The Gift”, dia 21) e Jorge Palma (dia 18). Nesse ano choveu desalmadamente, mas com mais ou menos atrasos, por via das cargas de água, os concertos foram realizados. Como as fotos demonstram...



O Ti' Eugénio

As mãos do Ti'Eugénio sempre transformaram a madeira. Davam-lhe formas e sentidos de utilidade. Vinha ela, a madeira, em grossos troncos para a Serração dos Paulinos e aí eram cortados em tábuas e ripas a fim dele construir as célebres malas e baús do Sardoal. Assim foi durante 30 anos. Depois, na mobiladora de Manuel Pires de Oliveira ("Cardina"), já marceneiro polidor, foi moldando móveis e mais móveis para o conforto das casas. E mais 30 anos se passaram. Quando se reformou distraía-se a fazer peças em fósforos. Ergueu pelourinhos, moinhos e igrejas em miniatura. Sem ironias da vida, a dimensão da madeira foi decrescendo à medida que se esvaía a sua força e agilidade manual. Os anos passam e o corpo dá por isso. Agora, aos 72 anos (nasceu em 30 de Dezembro de 1938) o sardoalense Eugénio Sequeira Estrela persiste em agarrar o presente reproduzindo os cenários do seu quotidiano...